

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2018

Volume 11 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: PROSPECTIVA DO ATENDIMENTO OFERTADOS AOS ADOLESCENTES

Multidisciplinary Team Basic Unihealth: forward-looking of the service offer on adolescents

Bruna Sameneses dos Reis

Bolsista do Programa de Monitoria. Discente de Graduação em Enfermagem – Faculdades São José.

Elen Cristina Faustino do Rego

Bolsista do Programa de Monitoria. Discente de Graduação em Enfermagem – Faculdades São José.

Louise Anne Reis da Paixão

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem – UFRJ. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família. Docente das Faculdades São José.

Carla Tatiana Garcia Barreto

Enfermeira Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública – ENSP / Fiocruz. Enfermeira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente das Faculdades São José.

Julio Cesar de Oliveira Natale

Enfermeiro Especialização em Educação Profissional em Enfermagem. Docente das Faculdades São José.

Júlia Claro da Cunha

Bióloga. Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Docente das Faculdades São José e FABA.

RESUMO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. A adolescência é um período na vida do ser humano em que há a o processo de consolidação da identidade, com adaptações psíquicas e, mudanças de papéis sociais, este que surgem, enquanto atua em sociedade. São necessários, no entanto, que haja projetos que incluam o adolescente, debatendo sobre questões a cerca de sexualidade e de gênero, atualidades estas, presentes em seu meio, a fim de prepará-los para a tomada de decisões, ou seja, autores de suas próprias escolhas, capazes de expressarem suas vontades sem medo ou discriminação. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral: identificar atividades de promoção da saúde do adolescente e as principais razões que levam os adolescentes a procurar uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa onde foram encontrados 18 artigos nos sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane ou Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed), livros em e-books dos Manuais do Ministério da Saúde, utilizando as palavras-chaves: adolescência e infecções sexualmente transmissíveis; programa saúde da família; programa saúde na escola, sistema único de saúde; atenção primária. Oito artigos foram utilizados porque a prevenção visava às políticas públicas vigentes ao adolescente como o Programa Saúde na Escola (PSE) entre os anos de 2006 a 2017. Resultados/Discussão: A análise de dados foi obtida por meio da comparação entre os achados, sendo oito artigos de revisão integrativa demonstrados por meio de quadro em toda a análise. Destaca-se quando em busca dos dados, que há necessidade de maior demanda da temática quando se fala sobre adolescente e suas questões de sexualidade e gênero. Os artigos contemplados serviram como suporte para a pesquisa de caráter seccional em andamento, onde a comparação das incidências acometidas a esse público se divergem quando articuladas as estratégias de políticas de saúde e à própria capacitação profissional ao planejamento familiar, esses, podendo ser fatores motivacionais na influência da continuidade do tratamento e a resolução da problemática. Conclusão: Evidenciou-se que as temáticas sobre sexualidade são os anseios mais procurados pelos adolescentes. Assim, essa busca de dados facilitou a compreensão dos acadêmicos de enfermagem, das necessidades de saúde dos adolescentes. Tendo como o principal alicerce a atenção básica, esta, que atua como prevenção primária, facilitadora na busca ativa e por meio disto, forma vínculo entre o paciente e responsável que possibilitará a continuidade destes na assistência e na evolução do tratamento. A inserção da atenção primária nas escolas é ainda mais dinâmica por possibilitar o atingir de um maior quantitativo de adolescentes, por isso a necessidade do programa saúde nas escolas e o preparo destes profissionais com uma linguagem simples as questões que os implica.

Palavras-Chave: adolescência; sexualidade; planejamento familiar; equipe multidisciplinar; atenção básica.

ABSTRACT

According to the Statute of the Child and Adolescent (BRAZIL, 1990, Art. 7), children and adolescents have the right to protect the life and health, through the realization of public social policies that allow the birth and the healthy and harmonious development, in dignified conditions of existence. Adolescence is a period in the life of the human being in which there is the process of consolidation of identity, these, with psychic adjustments, with changes in social roles, this that arise, while acting in society. Are necessary, however, that there are projects that involve the adolescent, debating on issues to sexuality and gender, actuality these, present in their midst, this, in order to prepare them for the taking of decisions, in other words, authors of their own choices, able to express their desires without fear or discrimination. Methodology: found 18 articles on sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane or Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine and the National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed), books in e-books of the manuals from the Ministry of Health, using the key words: adolescence and sexually transmissible infections; Family Health Program; Health at School Program, Single Health System; primary care. Results/Discussion: The analysis of the data was obtained by means of the comparison between the findings, these eight articles of integrative review demostrados through instrument throughout the analysis. It looked when in search of data that there is a need for greater demand of the theme when you talk about teen issues of sexuality and gender. The eight articles included served as support for the research of sectional character in progress, where the comparison of incidences affected to this audience if differ when articulated the strategies of health policies and to their own professional training to family planning, these can be motivational factors influence the continuity of treatment and the resolution of the problem. Conclusion: It was evident that the themes about sexuality are the desires more sought by teenagers. Thus, this data search facilitated the understanding of the nursing students, the health needs of adolescents. Having as the main foundation basic attention, which acts as a primary prevention, facilitator in active search and through this, form a bond between the patient and responsible which will enable the continuation of assistance and in the evolution of treatment.

Key-words: Adolescence; Sexuality; Family planning; multidisciplinary team; primary care.

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) o adolescente compreende o sujeito com idade entre doze e dezoito anos de idade. A adolescência é um período na vida do ser humano em que há o processo de consolidação da identidade, com adaptações psíquicas e, mudanças de papéis sociais, que surgem, enquanto atua em sociedade. Ressalta-se a articulação da cultura, etnia, raça, credo, religião, ou seja, a inclusão social é fator motivacional na performance do indivíduo para seu meio. Muitas vezes, as mudanças geram crises, conflitos e contradições, mas são essencialmente positivas para o amadurecimento biopsicossocial (GENZ; MEINCKE; CARRET, 2017).

A equipe multidisciplinar deve estar receptiva e pronta a colaborar com informações precisas, porém, estas não devem denotar infantilidade ou busca de inversão da preferência ou escolha do usuário, mas sim alertá-lo a importância de prevenir-se, mantendo o diálogo norteado de confiabilidade para que as informações sejam expostas na consulta clínica e que se dê a continuidade ao tratamento. O adolescente não pode ser tratado de forma padronizada, desconsiderando onde reside, o que pensa quais os acessos aos serviços sociais, histórias de vida, interações afetivas, violências, sociabilidade, laços familiares, padrões morais e religiosos (DAVIM et al, 2009).

A Promoção da Saúde em ambiente escolar é uma estratégia fundamental como exemplo, as ações de saúde desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) que realiza um processo de saúde permanentemente em desenvolvimento (MACHADO et al., 2015). Este identifica necessidades de saúde dos adolescentes e favorece a promoção de ações de saúde no ambiente que os adolescentes fazem parte; sendo fundamental haver projetos neste espaço em vista de prevenir doenças sexualmente transmissíveis, entre outros agravos a saúde, meios que visem a qualidade de vida. Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida (CARVALHO, 2015).

A inclusão das medidas articuladas a saúde pública ao ambiente escolar é um grande facilitador na troca de informações, sendo necessária a participação ativa de profissionais que auxiliem no processo de promoção à saúde, ressalta-se, o profissional enfermeiro, este atuante na Atenção Básica que participa no processo saúde/doença (GATTI, 2013).

O promover de ações que remetem a melhoria da qualidade de vida através de políticas públicas voltados aos adolescentes são um dos cuidados ofertados pela Atenção Básica em Saúde.

[...] "A Atenção Básica deve, em especial, realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, articular ações de redução da morbimortalidade por causas externas (acidentes e violências), garantir a atenção à saúde sexual e à saúde reprodutiva, incluindo o acesso ao planejamento reprodutivo e aos insumos para a prevenção das DST/HIV/Aids, além de desenvolver ações educativas com grupos, respeitando os direitos sexuais e os direitos reprodutivos." (BRASIL, 2010, p.25).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir as principais necessidades de saúde apontadas pelos adolescentes nas Unidades Básica de Saúde e/ou em atividades de promoção à saúde no Programa Saúde na Escola (PSE).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura sistemática. Para a coleta de dados, foram selecionadas as bases Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Cochrane ou Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed), livros em e-books dos Manuais do Ministério da Saúde. Neste sentido, para nortear as buscas foram adotadas as palavras-chaves: adolescência e infecções sexualmente transmissíveis; programa saúde da família; programa saúde na escola, sistema único de saúde; atenção primária. A coleta de dados ocorreu em setembro e outubro de 2017.

Os critérios de inclusão para nortear na seleção dos artigos, foram: publicações na íntegra, no idioma português que contemplassem a temática atenção básica, adolescentes e Programa Saúde na Escola, publicados nos últimos onze anos e que tenham como fator motivacional em sua pesquisa focar à temática do adolescente e o início de sua transição da elaboração do PSE no ano de 2009.

Os critérios de exclusão: foram os artigos que não estiveram com enfoque a criação de políticas de saúde para o adolescente, e aqueles que não tinham como figura central, o adolescente, este, em sua forma de ministrar atendimento, abordando, portanto, assuntos relevantes à resolução de problemáticas que coloquem suas vidas em risco. O conceito de adolescente abordado foi aquele seguido Organização Mundial da Saúde (OMS): entre 10 e 19 anos de idade. A investigação voltou-se as dificuldades da equipe de saúde de trabalhar com adolescente e abordar temas como sexo, infecções sexualmente transmissíveis, e sua articulação com problemas cardiovasculares. As variáveis pesquisadas foram: idade, sexo, escolaridade e a articulação do PSE e/ou Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na busca bibliográfica 18 artigos, sendo que 10 foram excluídos por não focar na criação de políticas de saúde para o adolescente. A análise de dados foi obtida por meio da comparação entre os achados, sendo oito artigos de revisão integrativa, estudo transversal e ecológico, demonstrados por meio de quadro em toda a análise.

Os oito artigos comparados dentre eles, dois são recentes, embora os demais tenham uma diferença de dois a três anos, estes, em torno de 2006 a 2017. A publicação dos artigos foi norteadas entre: 2006 (um artigo), 2007 (um artigo), 2009 (dois artigos), 2010 (dois artigos), 2013 (um artigo), 2016 (um artigo).

Observa-se a pouca demanda de investigações de artigos sobre a temática nos anos recentes que antecedem anos de 2016. Sendo preocupantes para a preparação de acadêmicos voltados na área da saúde, além das demais especialidades, uma vez que o adolescente deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, esta, estando capacitada para lidar com qualquer complicação ligada a esse público em especial a saúde sexual e reprodutiva.

As temáticas encontradas estão a cerca de elaborações a medidas que adotem políticas capazes de garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do adolescente, uma vez que ocorreram alterações sociodemográficas em que há um declínio nas taxas de fecundidade. É preciso que políticas bem implantadas ocorram para que possam proporcionar uma assistência integral à saúde dos jovens e que estes, consigam passar pelo período de transição com qualidade livre de transtornos físicos e psicológicos.

A comparação entre os artigos se deu pela questão a cerca do adolescente e sua relação com os programas do Ministério da Saúde, sobretudo, a repercussão das medidas preventivas adotadas pelos profissionais de saúde em assistência e na busca de coleta de dados, assim como suas possíveis consequências na integridade física e psicológica deste até o período de transição para a fase adulta. As ações de promoção e prevenção devem visar uma menor exposição a risco destes jovens e que a recuperação ocorra a mais precoce possível.

Os oito artigos estão demonstrados no Quadro 1 que aborda a situação em resumo dos artigos científicos incluídos na amostra dessa revisão integrativa, onde demonstra os fatores primordiais na análise para facilitar a compreensão, este, com inclusão de título, data e país, objetivo, metodologia, resultados, discussão e a conclusão da finalidade de ambos.

Quadro 1 – Quadro com o recorte fidedigno dos resumos dos artigos científicos incluídos na amostra.

TÍTULO	DATA E PAÍS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DISCUSSÃO	CONCLUSÃO
(A) <i>Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão.</i>	Maio, 2010/ Brasil.	Analisar a abordagem e a concepção de adolescente e jovem presentes nos documentos oficiais de saúde publicados pelo Ministério da Saúde, bem como a organização da atenção à saúde proposta para esses sujeitos.	Estudo de abordagem exploratória e descritiva, com caráter documental, realizado por meio de revisão de documentos oficiais publicados pelo Ministério da Saúde e de artigos disponíveis em bases científicas selecionadas.	Foi possível identificar que a abordagem do setor saúde centra-se no conceito de adolescência, numa perspectiva do risco, com pouco enfoque para a juventude, o que tem repercussão nas políticas públicas estruturadas.	Na área da saúde, as publicações analisadas evidenciam a compreensão do processo saúde-doença de forma fragmentada, com pouca repercussão para uma atenção integral à saúde dos jovens.	As evidências deste estudo apontam para a necessidade de integração da saúde com outras políticas voltadas para os jovens, a necessidade de diálogo com as produções acadêmicas sobre juventude para a melhoria das ações ofertadas a essa população e a incorporação desse referencial na área da saúde.
(B) <i>Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade.</i>	Abril, 2010/ Brasil.	Conhecer as percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento da sua sexualidade.	Estudo qualitativo de natureza descritiva.	Análise emergiram três temas: o adolescente: vivenciando conflitos e dificuldades; a sexualidade para o adolescente; e o ato sexual.	Considera-se importante destacar que as percepções dos adolescentes sobre sua sexualidade surgiram no âmbito dos debates e aliança de saberes durante as dinâmicas.	Conhecer as percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento da sua sexualidade e contribuir para o crescimento dos saberes que estruturam o ensino da educação em saúde voltado para esses sujeitos.

<p>(C) A <i>vulnerabilidade da adolescente e às doenças sexualmente transmissíveis: Contribuições para a prática da enfermagem.</i></p>	<p>Outubro, 2009/ Brasil.</p>	<p>Estudo a Vulnerabilidade da adolescente à doença sexualmente transmissível (DST).</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método empregado foi a História de Vida.</p>	<p>Identificar a condição de vulnerabilidade da adolescente em atendimento em maternidade pública no Rio de Janeiro; descrever as estratégias adotadas por adolescentes para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; analisar, a partir da história de vida de adolescentes, sua condição de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Evidenciou-se que as adolescentes, ao conviverem em núcleos familiares não coesos, são menos resistentes e, conseqüentemente, mais vulneráveis a contrair uma DST.</p>	<p>O estudo evidenciou a importância de os enfermeiros se apropriarem dos conceitos de vulnerabilidade e resiliência para se tornarem aptos a estimular e aumentar a autoestima das adolescentes, e diminuir a sua vulnerabilidade às DST.</p>
<p>(D) <i>Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes.</i></p>	<p>Agosto, 2016/ Brasil.</p>	<p>Avaliar o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Estudo descritivo, observacional, de caráter quantitativo, com amostra por conveniência de 532 adolescentes entre 10 e 19 anos. Aplicou-se um questionário individual sobre doenças sexualmente transmissíveis. Para a análise dos dados utilizou-se o programa STATA 11.1.</p>	<p>89,2% das meninas e 90,3% dos meninos souberam definir adequadamente o conceito de doenças sexualmente transmissíveis; para 98,5% das meninas e 98,9% dos meninos o uso de preservativo é o método mais eficaz para prevenção dessas doenças. Entretanto, 37,1% das meninas e 30,5% dos meninos referiram o uso de anticoncepcional como método preventivo para doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Corroborou pesquisa, ao considerar que a principal estratégia de prevenção na adolescência é contemplar a problemática sobre DST e estabelecer mecanismos de intervenção que proporcionem ao adolescente o reconhecimento dos riscos que permeiam a prática sexual insegura.</p>	<p>Torna-se salutar a realização de ações educativas junto à escola sobre temas como sexualidade e saúde reprodutiva.</p>

<p>(E) <i>Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar.</i></p>	<p>Novembro, 2013/ Brasil.</p>	<p>Analisar as intervenções de enfermagem relacionadas às competências de promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>Destacaram-se as atividades de <u>educação</u> em saúde e as parcerias com outros profissionais de saúde e as famílias dos <u>estudantes</u>.</p>	<p>Destacaram-se programas de intervenção que <u>visavam</u> à adoção de hábitos saudáveis.</p>	<p>Verificou-se que a escola é um ambiente privilegiado para a <u>promoção</u> da saúde, já que o acesso às crianças e adolescentes é amplo.</p>
<p>(F) <i>Adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida.</i></p>	<p>Junho, 2009/ Brasil.</p>	<p>Identificar na literatura elementos para um melhor entendimento quanto às particularidades e <u>curiosidades</u> dessa fase da vida.</p>	<p>Revisão teórica.</p>	<p>Torna-se extremamente relevante, portanto, uma <u>atenção</u> cuidadosa e, sobretudo, afetiva por parte dos <u>adultos</u> com os quais convivem, considerando a vulnerabilidade de sua conduta e a necessidade de afirmação.</p>	<p>Depreende-se da abordagem sobre o tema que o adolescente requer uma atenção cuidadosa e, sobretudo, afetiva por parte dos adultos com os quais convivem, considerando a vulnerabilidade e de sua conduta e a <u>necessidade</u> de afirmação.</p>	<p>A falta de informação adequada, a carência de um sistema educacional que estimule a sociabilidade e ainda a precária qualidade dos serviços de saúde <u>faz</u> com que os adolescentes, tanto no nível social quanto individual, se tornem bastante vulneráveis, exigindo da família, dos profissionais de saúde e da educação.</p>
<p>(G) <i>Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil.</i></p>	<p>2006/ Brasil.</p>	<p>Descrever a exposição ao tabagismo de participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e identificar fatores associados a ele.</p>	<p>Dados da primeira Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar realizada em escolares do 9º ano (antiga 8ª série) do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das 26 capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, nos meses de maio a junho de 2009.</p>	<p>Na análise <u>multivariável</u>, o tabagismo permaneceu associado à idade e a comportamentos de risco. A chance de fumar também foi menor em quem não faz nem gostaria de fazer atividade física.</p>	<p>As características estudadas foram idade, sexo, raça/cor, escolaridade da mãe, índice de bens do domicílio e dependência administrativa da escola.</p>	<p>Comportamentos de risco para a saúde coexistem também na adolescência, sugerindo que políticas de promoção da saúde na adolescência provavelmente terão impacto amplo, incluindo o problema do tabagismo.</p>

<p>(H) <i>Conversas sobre sexualidade e, IST e aids com adolescentes pobres.</i></p>	<p>Agosto, 2007/ Brasil.</p>	<p>Relatar a experiência de uma ação educativa sobre sexualidade/IST/Aids junto a um grupo de adolescentes em contexto de pobreza.</p>	<p>Ação educativa contou com a participação de seis adolescentes do sexo feminino, e cada um dos cinco encontros teve duração média de 70 minutos.</p>	<p>Conseguiram visualizar horizontes outros para o trabalho em comunidades de alta vulnerabilidade social.</p>	<p>A ação educativa possibilitou um saber/fazer a partir de uma rede de gestos, palavras e afetos que se entrelaçaram, permeando novas construções.</p>	<p>Onde Enfermeiro se sintia convidado a superar modelos meramente instrutivos e avançar em direção a uma prática afetiva e dialógica em seu contexto de trabalho.</p>
--	----------------------------------	--	--	--	---	--

O título (A) “Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão”:

Observou-se a falta de articulação das políticas públicas com enfoque ao adolescente em áreas sociais, políticas e econômicas, estas, interferindo em sua evolução em questões relevantes do próprio dia-a-dia, facilitando seu convívio e adequação, sobretudo, que, estes, não venham ferir a ética e a moral. A adequação de políticas que abordem a necessidade dos adolescentes favoreceu sua inclusão social com maior autonomia e garantia de direitos e deveres.

O título (B) “Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade”:

Percebe-se a ênfase voltada a fase da adolescência é que, esta, se dá no início de sua formação ou transformação deste em quanto convive em sociedade, sendo, portanto, articuladas aos seus princípios éticos e morais. O ato sexual é visto pelo adolescente como um período de transição para a fase adulta, onde tende a práticas sexuais o mais precocemente possível, ainda que não saibam das consequências geradas pela falta de conhecimento como o próprio uso de preservativos.

A sexualidade foi vista no artigo como algo extremamente necessário e importante no processo fisiológico do próprio ser humano. A prática sexual se tornou ato banalizado, sendo assim muitos adolescentes tende a estar em vulnerabilidade quanto às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce. A procura por atendimento aos serviços de saúde ainda são baixos. O medo é um fator fundamental para o afastamento destes em meio as Unidades de Atenção Básica e sua relação aos profissionais de enfermagem e demais membros, estes, que fazem parte da equipe multidisciplinar.

Ressaltou-se no texto a abordagem do envolvimento sexual com o ato de confiança para que se estabeleça o contato. Sobretudo, nota-se a inexistência de diálogos entre pais e filhos, este, adolescentes, ou seja, há-se o broqueio de troca de saberes sobre do que se trata a sexualidade e o próprio ato sexual. Essa divergência favorece as dúvidas que muitas vezes são supostamente solucionadas a dados vinculados as redes sociais e que poderão trazer consequências irreparáveis.

O título (C) “A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem”:

O estudo trás como enfoque as consequências da atividade sexual insegura, esta, articulada em meio aos parâmetros disponíveis como o uso da camisinha que facilmente são encontradas nas farmácias e instituições de saúde. A não prevenção poderá desencadear a ocorrência das doenças sexualmente transmissíveis, tornando-os vulneráveis a risco que podem ser evitados, sendo esta, à causa dessa ação irresponsável.

Nota-se que adolescentes puérperas também possuem dúvidas quanto à sexualidade e os riscos decorrentes desta, sobretudo, ao período de transação entre serem filhas e mães precoces frente à mudança de seus hábitos de vida e os relacionamentos que não continuam durante ou após a gravidez. Sendo notadano estudo, a falta de informação, aconselhamento e acompanhamento doe um profissional ao amparo deste momento, onde, das 12 adolescentes entrevistadas apenas 66, 67% realizaram pré-natal e 37,5% realizaram um número inferior de consultas preconizadas pelo ministério da saúde, e que 33,33% das jovens não realizaram o pré-natal.

Percebeu-se que o conhecimento a respeito do processo saúde e doença tem correlação as condições socio-econômicas em que se encontra esse adolescente, e que há uma necessidade maior de incluir a participação de profissionais capacitados dispostos a fazer educação em saúde. Salienta-se ainda, a menor participação dos pais no processo de enfatizar a prática sexual segura e suas consequências, uma vez que, incorporam o entendimento de que ao abrir espaço para essa temática poderá despertar no adolescente a curiosidade de iniciar a atividade sexual o mais precocemente.

A inclusão social é um fator motivacional para novas descobertas e a ingesta do uso de substâncias psicoativas, o tabaco e o próprio álcool que facilitam o relacionamento interpessoal norteados de exibições da sua imagem e ações passando por desencontro do que acha certo ou errado.

O título (D) “Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes”:

Este estudo investigar o conhecimento e comportamento dos adolescentes da 7ª série, ensino fundamental e do ensino médio com a idade vinculada entre 10 e 19 anos, totalizando, portanto 532 alunos que correspondiam com as perspectivas para a temática abrangendo a definição quanto ao sexo e as doenças sexualmente transmissíveis. Das meninas apenas 78% e dos meninos 89,3% souberam distinguir do que se tratam as DST's, sobretudo, identificar quais tinham correlação, sendo estas, a Síndrome Imunodeficiência Adquirida - AIDS, sífilis, gonorreia, herpes, Human Papiloma Vírus - HPV e hepatite virais. Assim como apenas 38,1% das meninas e 44,8% dos meninos conheciam as formam de contágio dessas doenças, sobretudo, houve a identificação de meninas adolescentes que conversavam com os pais e que estes assuntos eram debatidos em casa e na escola com os professores.

Com isso, obteve-se que 98,5 das meninas e 98,9% dos meninos souberam responder o meio de prevenção eficaz associado ao uso do preservativo. Observa-se a importância da promoção da saúde de jovens com o fornecimento de informações e atividades nas escolas e que esta, envolva a interação das famílias sobre o tema que envolve saúde sexual e saúde reprodutiva.

O título (E) “Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar”:

Foi notada a importância do papel da escola em enfatizar problemas da atualidade com o intuito de criar subsídios para a melhora dos casos encontrados, este, como o excesso de peso em adolescentes. Estas vinculam em ações voltadas a promoção da saúde, estas, com a elaboração de estratégias educativas em grupo que fortalecem a inclusão de pais e filhos; fortalecem o vínculo social e a aceitação destes membros na própria família em meio a tantas divergências as diferenças.

Abordou-se a participação efetiva do enfermeiro nas escolas, onde favorece a promoção da saúde, onde escolas de diversos países adotam o enfermeiro como parte do membro da equipe, uma vez que existe a especialidade da Enfermagem escolar. Esse envolvimento do enfermeiro tem acarretado muito ganhos tanto aos alunos como aos demais profissionais que necessitam de uma informação fidedigna com o atendimento a saúde e o encaminhamento as redes de atenção básica. No entanto, na realidade brasileira a atuação do enfermeiro dar-se por meio do programa saúde nas escolas levando o conhecimento a hábitos de vida saudáveis.

Este artigo evidencia a participação do profissional enfermeiro no processo de saúde e doença, e que este, colabora significativamente no aconselhamento nas mudanças dos hábitos e que tem um papel fundamental na abordagem dos jovens e crianças sobrepeso. Devendo, portanto, haver mais estudos envolvendo a sistematização da prática da assistência da enfermagem e seu enfoque de dados satisfatórios para a inclusão aos meios de prevenção, estas a fim de fortalecer a prática assistencial da classe.

O título (F) “Adolescente/ adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida”:

Este artigo faz uma abordagem ao período de transição da criança e do adolescente aos recortes históricos pertinentes aos seus direitos e deveres como participante da sociedade. Identifica a história da evolução de seus ganhos quanto, pessoa física, estas, a partir de levantamentos de dados em periódico científicos aos levantamentos das leis como, por exemplo, o Código de Menores de 1927, Serviço de Assistência aos Menores (SAM), Plano Nacional do Bem-Estar do Menor (PNBEM), Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor (FEBEM).

Denota a reflexão da importância de perceber os adolescentes e compreender suas necessidades em meio a mudanças psicofisiológica diante seu ciclo queo leva a fase adulta, evidenciando, portanto, a influência da relação afetiva deste aos adultos que convive, pois estas serão marcos importante em toda esta fase de transação; os adolescentes, estes, requerem maior atenção quanto as suas descobertas e que estas sejam capazes de proporcionar a construção de sua personalidade em meio às mudanças fisiológicas e anatômicas.

As transformações físicas com o desenvolvimento fisiológico e biológico, este associado à maturação sexual, esta caracterizada sem suas fases, estas a puberdade manifestada entre 8 a 14 anos de idade. Tem garantido em leis seus direitos e deveres como cidadão como o não responder ato criminal e sim, infracional, uma vez que são adolescentes mediante o Estatuto da Criança e do Adolescente aqueles que têm 12 aos 17 anos e 11 meses. Todavia, em meio a isto, é importante criar subsídios a fim de garantir que estes jovens façam escolhas conscientes e que estas não prejudiquem a integridade dos demais por sua falta de maturidade.

As medidas socioeducativas aos adolescentes que cometem ato infracional devem obter os critérios de ressocialização, o tornando capaz de refletir sobre sua conduta e não as repetir livres de processos traumáticos. Sobretudo, temos a falta de comunicação da informação referente ao sexo pelos familiares/responsável e por profissionais de saúde, onde é possível encontrar adolescentes desenformados quanto à temática e a utilização de recursos para a prevenção de sua saúde; obtêm-se grande número de jovens iniciando as atividades sexuais precocemente e busca de informações em redes sociais.

O título (G) "Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil.":

No presente estudo houve a participação de 59.992, destes, 52,6% eram do sexo feminino, 23,8% tinham 13 anos, 18,2% tinha 15 anos de idade, e somente 47,1% tinham 14 anos. Observou-se que o envolvimento do cigarro, ou seja, a apresentação foi vinculada 24% dos entrevistados, estes, estudantes; ao passo que a idade aumenta, tem-se diferenças entre os resultados, uma vez, que, a exposição tende a ser elevada na mesma proporção, onde os indivíduos com 16 anos ou mais resultam em 41% do total quando comparado aos 16% relacionados até 13 anos. Os fumantes regulares com 16 anos ou mais possuíam 14,4%, quando comparados ao 6,3% de idade inferior.

Evidenciou-se que os adolescentes do sexo masculino, tendem a experimentar o cigarro mais frequente que as do sexo feminino destas, 49,3% iniciaram aos 12 anos de idade. A prevalência do uso de cigarro é muito alta quando estas são comparadas a inclusão das atividades sexuais, ingestão de álcool ou consumo de drogas. Os riscos são decorrentes ao contexto de incluir-se em sociedade, estas, cabendo à influência dos familiares e amigos com o intuito de ser aceito em tal meio social. Atividades de promoção à saúde devem ser implantadas envolvendo a equipe multidisciplinar a fim de ofertar uma maior qualidade de vida, sendo mencionada no texto a prática de atividade física como elemento satisfatório aos jovens.

O título (H) "Conversando sobre sexualidade, IST e aids com adolescentes pobres.":

O artigo buscou introduzir a educação em saúde as 06 adolescentes do sexo feminino envolvidas no estudo a fim de eliminar dúvidas sobre sua saúde, sobre a sexualidade, as doenças sexualmente transmissíveis com o único objetivo de fornecer conhecimento, ou seja, subsídios necessários para que se pudesse ser expostas suas preferências e desejos sem riscos de contaminação e, sobretudo gravidez precoce, estas, que possam colocá-la em risco e interferirem em sua integridade física e psicológica. Enfatizou que o trabalho em equipe é fundamental e que se colocar a disposição de ajudar tem-se ganhos positivos, sem qualquer discriminação por cor, credo, raça, etnia ou condição econômica.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que o adolescente não está preparado para enfrentar as mudanças que estão em torno dele, por isso é necessário aporte da família e da equipe multidisciplinar. Os adolescentes criam um bloqueio, e com isso cometem falhas quanto às questões interligadas à atividade sexual, além de cometerem outros erros provocados por si ou por terceiros, como por exemplo, a violência e uso de álcool e outras drogas.

A atuação da atenção primária, como, a Estratégia Saúde da Família com parceria das políticas de saúde aos assuntos voltados às questões de saúde pública tem garantido resultados significativos. O assunto com o tema sexo é encarado como o preferido dos adolescentes segundo a análise dos artigos, pois é um assunto comum e que os deixa - dependendo de como será a abordagem deste assunto -, confiante para se expressar.

Norteou-se a ação nas escolas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família atuando no Programa Saúde na Escola (PSE) e que favorece conhecimento sobre os assuntos que causam medo e geram dúvidas, esses projetos visam à diminuição de gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis com o uso de preservativos e outros métodos conforme a necessidade.

Hoje temos um alto índice de adolescentes jovens grávidas e com Infecções Sexualmente Transmissíveis, por isso é de fundamental importância prepará-los o mais precocemente, dando apoio no planejamento familiar. Onde o profissional possa ser um colaborador, utilizando uma abordagem de fácil entendimento a esse público com temas que atraiam a atenção destes.

A saúde deve ser proporcionada a eles, ainda que seja com o adolescente vindo a procura de ajuda ou através da busca ativa da atenção básica, assim como garantidas através da educação advindas nas escolas, com atividades que possam incluir pais, e todos os modelos de família.

Os profissionais, e em especial o enfermeiro deve saber o quanto é importante está próximo de seu cliente, desta forma deve trabalhar sem qualquer intolerância, pois a vida é de extrema relevância quando o assunto é prevenção; garantindo por meio da conscientização, deixando o outro ciente de benefícios e males, apresentando opções de escolhas, caminhos a seguir.

Apesar do fácil acesso a informações com a tecnologia é de extrema importância à participação do profissional de saúde neste momento de aprendizagem. Sendo de extrema importância dar um determinado espaço para que o adolescente possa se posicionar e ser participativo das ações, reconhecendo a importância de ciência que está fazendo parte do momento de instrução.

Trabalhar em prol da saúde, coincide para evitar que algo ruim se perpetue, pois a saúde é estabelecida por decorrência de diversos fatores, dos quais podem interferir na saúde geral da população. É de extrema importância buscar os fatores que se relaciona com a saúde do adolescente, sendo necessário ver em qual meio ele se encontra para que assim seja criada uma ação diferenciada a esta parte da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDUINO, A., F., A.; MANTOVAN, F., M.; LACERDA, R., M. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. *Escannaneryrevenferm* 2009 abr-jun; 13 (2): 342-51. Acesso em 24 de outubro de 2017.

BARRETO, M., S.; GIATTI, L.; Leticia CASADO, L.; et al. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3027-3034, 2010. Acesso em 03 de outubro de 2017.

BRASIL. Lei 8069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

- CARVALHO, B., F., F.; A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015. Acesso em 24 de outubro de 2017.
- CRUZ, S. M.; MARQUESA, R. P. C. A.; O adolescente e o uso de drogas. *RevBrasPsiquiatr* 2000;22(Supl II):32-6. Acesso em 02 de outubro de 2017.
- DAVIM, B., M., R.; GERMANO, M., R.; MENEZES, V., M., R.; et al. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009. Acesso em 20 de outubro de 2017.
- FREITAS, R., K.; DIAS, S., M., Z.; Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 351-7. Acesso em 18 de outubro de 2017.
- GATTI, A., B.; Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Acesso em 24 de outubro de 2017.
- GENZ, N.; MEINCKE, K., M., S.; CARRET, V., L., M.; Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enferm*, 2017; 26(2):e5100015. Acesso em 03 de outubro de 2017.
- HORTA, C. N.; SENA, R. R.; Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 20 [2]: 475-495, 2010. Acesso em 17 de outubro de 2017.
- MACHADO, S., A., F., M.; GUBERT, A., F.; MEYER, V., F., G., P. A.; et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 2015; 25(3): 307-312. Acess oem 24 de outubro de 2017.
- MURAKAMI, K., J.; FILHO, P., F., J.; FILHO, T., P., C., P.; Conversando sobre sexualidade, ist e aids com adolescentes pobres. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 setembro-outubro; 15(número especial). Acesso em 04 de outubro de 2017.
- OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. *RevBrasEnferm*. 2013;66(esp):158-64. Acesso em 07 de dezembro de 2017.
- SANTIAGO, M.,L.; RODRIGUES, P., T., M.;JUNIOR, O., D., A; et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *RevBrasEnferm*, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9. Acesso em 24 de outubro de 2017.



FACULDADES
SÃO JOSÉ

www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro